

PATOS DE MINAS - FPM  
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

GEOVANA SOARES SANTANA

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DAS ESCOLAS INOVADORAS: A proposta da Escola  
da Ponte

Patos de Minas  
2021

FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM  
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DAS ESCOLAS INOVADORAS: A proposta da Escola  
da Ponte

Geovana Soares Santana

Artigo apresentado ao curso de licenciatura  
em matemática da FPM, como requisito  
parcial para obtenção do título de licenciado  
em matemática.

Orientador(a): Esp. Eremita Marques  
Nogueira Barbosa  
Co-orientadora: Dra. Silvia Cristina Fernandes  
Lima

Patos de Minas  
2021



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR  
Geovana Soares Santana  
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MATEMÁTICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Auditório Central, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Matemática da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS DAS ESCOLAS INOVADORAS: A proposta da Escola da Ponte**

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos de pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Geovana Soares Santana

foi considerado(a) ( \_\_\_\_\_ APROVADO \_\_\_\_\_ ). Sendo verdade eu, Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira, Docente Responsável pela Disciplina de TCC do Curso de Graduação em Matemática, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador(a) do Curso e os demais Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em terça-feira, 9 de novembro de 2021

---

Profa. Esp. Eremita Marques Nogueira  
**Orientador**

Defesa do trabalho em modo remoto,  
documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

---

Profa. Ma. Roseline Martins Sabião  
**Examinador 1**

Defesa do trabalho em modo remoto,  
documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

---

Prof. Esp. Tulio Guimarães  
**Examinador 2**

Defesa do trabalho em modo remoto,  
documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

---

Profa. Esp. Eremita Marques Nogueira  
**Coordenador do Curso de Graduação em Matemática**

---

Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira  
**Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Matemática**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, a meu pai Guilherme Lázaro e minha mãe Elânia Maria, meu companheiro Daniel Silverio, minha amiga Brenda Santana, meu saudoso amigo Josué Oliveira que apesar de não estar mais entre nós, me auxiliou nesta caminhada, minha orientadora Eremita Marques e minha Co-orientadora Dra. Silvia Cristina, por todo apoio para que eu concluísse mais esta etapa em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, o dom da vida, a saúde, o desejo de progredir, por ser minha base diária e permitir com que eu realize meu sonho.

Agradeço a minha mãe Elânia Maria que sempre me incentivou na minha carreira profissional, mesmo sabendo que minha escolha não me proporcionará um futuro que me enriquecerá, mas sempre me permitiu que eu optasse por aquilo que realmente nasci para ser.

Ao meu pai Guilherme Lázaro por todo incentivo e palavras de apoio em momentos certos, minha eterna gratidão.

Ao meu amigo/ namorado Daniel Silverio, começamos nossos laços aos 15 anos, crescemos juntos desde o Ensino Médio, sou grata a você por ser este homem maduro e compreensível. Nossos caminhos nos distanciaram de forma presencial para que conseguíssemos alcançar nossos sonhos, acredito que amar alguém é almejar o melhor do outro, desta forma, minha eterna gratidão a ti.

A minha amiga Brenda Santana que conviveu comigo durante este período da faculdade, obrigada por cada conselho, pois você sabe realmente quem Geovana Soares é, pois vivi com você de forma crua, já que nosso lar era o meu espaço de chorar, de rir, de simplesmente ser quem eu sou.

Ao meu amigo Josué Oliveira, que não está presente entre nós, mas que guardarei em meus pensamentos enquanto eu viver nesta terra, sou grata aos seus familiares que conseguiram educar um homem tão bom e coração puro igual ao seu, por diversas vezes foi minha luz diante a escuridão.

Aos meus professores que influenciaram significativamente, não tenho palavras para descrever como vocês tiveram a capacidade de abrir nossas mentes, mudar nossas percepções sobre o mundo, obrigada por terem sido mais do que professores, mas amigos em momentos bons e ruins.

A minha Orientadora e Coordenadora do curso Eremita Marques, oro a Deus para te abençoar grandemente, não há palavras para expressar o que aprendemos com a senhora nestes quatro anos, realmente é uma educadora, pois nos ensina dentro do espaço escolar e fora dele.

A minha Co-orientadora Dra. Silvia Cristina, primeiramente por ter aceitado este desafio, já que tantas coisas aconteceram neste período que influenciaram em

nossas vidas pessoais, escrever a conclusão do curso durante o medo causado pela pandemia do Covid-19 não foi tarefa fácil e acredito que orientar com tanto empenho e dedicação, é mais uma demonstração da grande educadora que a senhora é. Minha eterna gratidão por cada mensagem, orientação e conselho.

Aos meus amigos que compartilharam momentos incríveis, jamais esquecerei de vocês, pois vivemos momentos positivos, negativos, nervosismos, risadas, ansiedades, medos, mas enfim, vencemos esta etapa. Desejo a vocês todo o sucesso!

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”.

John Ruskin

## RESUMO

Geovana Soares Santana<sup>1</sup>  
Eremita Marques Nogueira Barbosa<sup>2</sup>  
Sílvia Cristina Fernandes Lima<sup>3</sup>

Habituamos com escolas que utilizam uma metodologia bancária, em que o discente é receptor de todo conhecimento do professor, desta forma, não desenvolvem seu senso crítico. A Escola da Ponte, fundada pelo professor José Pacheco e outros educadores, quebra esses paradigmas sobre a escola tradicional. O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre as propostas das escolas inovadoras, tendo como base a proposta da Ponte. Busca analisar os fundamentos, as práticas metodológicas e os desafios, que estas escolas apresentam. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo/interpretativo, no qual foi analisado artigos, livros, dissertações e teses que tratam do tema escolas inovadoras e Escola da Ponte. Na primeira seção destaca-se as escolas tradicionais, seu surgimento e suas implicações no desenvolvimento dos discentes. Na segunda, buscou compreender o que é a Escola Inovadora, com apontamentos de suas características que a diferem do modelo tradicional, destacando os pontos positivos e negativos. Na terceira seção, apresenta possíveis escolas brasileiras que se baseiam em princípios como a Escola da Ponte, tais princípios que valorizam a nova escola construída através de pensadores/educadores como José Pacheco, Rubem Alves, entre outros. Como resultado da pesquisa pode-se afirmar que a Escola da Ponte e demais escolas apresentadas, quando valorizam o aluno, utilizando dispositivos que permitem que ele possua a liberdade de escolha potencializa o desenvolvimento da autonomia, bem como a responsabilidade e o reconhecimento dos seus atos, contribuindo assim para a formação de indivíduos críticos que buscam a melhora para si e para sua comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola da Ponte; Escolas Inovadoras; Autonomia.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de matemática da Faculdade Patos de Minas, e-mail: geovanamatematica2018@gmail.com

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas, e-mail: eremita.barbosa@faculdadepatosdeminas.edu.br

<sup>3</sup> Analista pedagógica da rede Municipal de Ensino, Uberlândia-MG, e-mail: silviacristinapedag@gmail.com

## **ABSTRACT**

We are used to schools that use a banking methodology, in which the student is the recipient of all the teacher's knowledge, thus, they do not develop their critical sense. Escola da Ponte, founded by Professor José Pacheco and other educators, breaks these paradigms about the traditional school. The objective of this research was to reflect on the proposals of innovative schools, based on the Ponte proposal. It seeks to analyze the fundamentals, methodological practices and challenges that these schools present. This is a bibliographical research with a qualitative/interpretive nature, in which articles, books, dissertations and theses dealing with the theme of innovative schools and Escola da Ponte were analyzed. The first section highlights traditional schools, their emergence and their implications for the development of students. In the second, it sought to understand what the Innovative School is, with notes of its characteristics that differ from the traditional model, highlighting the positive and negative points. In the third section, it presents possible Brazilian schools that are based on principles such as Escola da Ponte, such principles that value the new school built through thinkers/educators such as José Pacheco, Rubem Alves, among others. As a result of the research, it can be stated that Escola da Ponte and other schools presented, when they value the student, using devices that allow them to have the freedom of choice, enhances the development of autonomy, as well as the responsibility and recognition of their actions, thus contributing to the formation of critical individuals who seek to improve themselves and their community.

**KEYWORDS:** Escola da Ponte; Innovative Schools; Autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

### **BENEFÍCIOS E DESAFIOS DAS ESCOLAS INOVADORAS: A proposta da Escola da Ponte**

Descobri que seria educadora aos 7 anos, lembro-me, com riqueza de detalhes, que usava um guarda roupas no quarto de costura, para ensinar tudo o que aprendia à minha mãe. Era indescritível o prazer que sentia ao ensinar, o coração acelera da mesma forma até hoje quando percebo que compreendem o que explico.

Hoje, com 21 anos, é com tristeza que observo a sociedade investir em áreas economicamente rentáveis, e o Magistério a cada dia mais desvalorizado. E quem se torna profissional sem professores?

Como estudante de Graduação em matemática é rotina responder à indignação das pessoas sobre o porquê de minha escolha: “- Com tantas áreas que têm bons salários, como você quer ser professora?”. Gostaria que o brilho dos meus olhos fizesse com que sentissem a emoção do ensinar.

O sistema educacional não têm mudado rapidamente como o restante do mundo e isso é a raiz do problema, portanto é necessário que as escolas inovadoras, que visam a autonomia, solidariedade e a responsabilidade como, por exemplo, a Escola da Ponte sejam implementadas, proporcionando uma aprendizagem autogerida, que ajuda, deste modo, as crianças a construir o seu conhecimento a partir de uma atitude reflexiva, manipulando e experimentando tudo aquilo que as rodeia.

Discursos referentes a paz são facilmente encontrados, porém percebemos que, com o método tradicional de ensino, é basicamente impossível educar para a paz, pois é um sistema que provoca a concorrência, individualismo, discriminação, violência emocional, entre outros.

Sergi Torres, autor conferencista, ressalta no filme (Educação proibida, 21/07/2012): “os que estão ensinando vem de uma educação repressiva, portanto os professores que ensinam não sabem como administrar suas próprias emoções, portanto não podem ensiná-las”.

Atualmente, a escola é um espaço que estimula preocupações como: “ser alguém na vida”, estudar conteúdos apenas para passar em algum vestibular e

desta forma, trazer orgulho à família, mas ao compreendermos os desafios e pontos positivos das escolas inovadoras podemos transformar a ideia sobre o que é a escola, fazendo com que os alunos aprendam por vontade e desejo próprio, visando a construção da sua moral, da ética e cultura. Os educadores precisam sentir paz ao educar mas, muitas das vezes, esse sentimento é trocado por cansaço e esgotamento.

Neste sentido buscou-se, nesse estudo, refletir sobre os benefícios e desafios das escolas inovadoras, que se baseiam na Escola da Ponte, pois são propostas que visam valores que destinam ao aluno uma aprendizagem significativa, ao contrário de muitas escolas que utilizam uma metodologia bancária, sendo o aluno o receptor de todo o argumento do professor.

A escola ainda se baseia em uma metodologia que era utilizada no início do século XVII, para construir uma sociedade dócil, obediente e preparada para as guerras. Dessa forma, busquei analisar o que provoca a estagnação do ensino tradicional, em um século constituído pelos avanços tecnológicos.

Durante a minha formação em licenciatura, me questionei o porquê de tudo ao nosso redor passar por modificações, revoluções, transformações e atualizações. Ou seja, modificações de aprimoramento diante das mudanças ocorridas na nossa sociedade. Contudo, ao comparar as nossas escolas atuais e as do século XIX, por exemplo, pouquíssimas mudanças ocorreram em relação à metodologia pedagógica aplicada para o desenvolvimento dos integrantes.

Escolas baseadas na Revolução Industrial, fundamentadas em treinar jovens obedientes a um regime disciplinar, respeitando sempre uma hierarquia imposta. Na organização de espaço, é caracterizada por divisões, hierarquia de poder, sinais sonoros indicando momentos de entrada/saída, vigilantes nos portões centrais, cerca elétrica em volta da estrutura, infelizmente tais descrições são semelhantes a uma prisão, ao invés de um lugar de ensino.

Conforme declara José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte, damos aula e alguns alunos não aprendem e não aprendem exatamente pelo fato de que damos aula. A cultura do modelo tradicional de dar aulas, em que, o professor fala e o aluno escuta, está arraigada em nossa sociedade e em nossas instituições de ensino.

Deste modo, esta pesquisa se justificou na medida em que procurou refletir sobre as propostas de escolas inovadoras, como a Escola da Ponte, analisando seus pontos positivos na prática metodológica. Assim como também os seus

desafios, pois ao não apresentar um currículo rígido e estruturado em grades, pode proporcionar um desconforto aos professores e pais, criando barreiras na implementação dessas novas escolas.

Há necessidade de uma mudança educacional, questionamentos como estes abaixo colocados por José Pacheco na palestra (Educação para o envolvimento com José Pacheco, 23/08/2018) devem estar presentes quando se pensa em inovações na estrutura e organização da educação:

Por que é que há uma organização por turma e grupo etário? Se nós não aprendemos nada com quem sabe a mesma coisa, mas aprendemos com quem têm idades diferentes. Por que há turmas? Por que há aulas? Por que há ano? Por que há ano letivo? Por que a escola fecha em dezembro e abre em fevereiro? A inteligência para de funcionar e volta a funcionar em fevereiro? O hospital faz férias? Não faz. A igreja faz férias? Não faz. Por que a escola faz? Por que todos tem que entrar na mesma hora na escola? Por que muitos tem que fazer xixi e cocô no mesmo tempo, no intervalo. Por que é intervalo? (PACHECO, 2018, s/p).

De fato, não podemos reproduzir o projeto da Escola da Ponte, pois cada comunidade exige particularidades diferentes, mas devemos refletir e nos inspirar sobre essas novas propostas baseadas nas escolas inovadoras.

José Pacheco diz: “Quando me perguntavam qual era o principal obstáculo à mudança nas escolas, respondia que o maior obstáculo era eu.” (PACHECO, carta histórias da velha escola (XIV)), portanto nós educadores precisamos compreender a importância de formar cidadãos com autonomia, pensamento crítico, solidários e responsáveis por suas atitudes, um ambiente com diálogo igualitário onde se estabeleça uma comunicação baseada na força dos argumentos, e não em posições de poder que cada pessoa ocupa. Sobre essa ideia da iniciativa de começar a mudança dentro de si próprio, José Pacheco descreve na sua carta: Estórias da velha escola (XII):

Desaprender o modo magistral de dar aulas. Desaprender uma relação pedagógica fundada no medo. Desaprender a indiferença, a alienação. Deitar fora milhares de conteúdos que não servem para nada. Resistir à tentação de criar novos territórios disciplinares de clausura. A escola precisa de se libertar da imensa quinquilharia que a atormenta. Desaprender os modos tradicionais e formais de prestar os serviços públicos de educação. Ser cada vez mais pública no sentido de responder às necessidades, às expectativas, às urgências das pessoas. Liberta do jugo e da asfixia das credenciais. Da

certificação obsessiva. Desaprender para ousarmos construir uma casa de humanidade (PACHECO, 2019, XII).

Temos a oportunidade de construir uma nova realidade para o futuro do Brasil, e nós como educadores não devemos nos acomodar com a atual realidade, mas sim contribuir dia após dia para uma nova escola que realmente contribua de forma significativa na vida da nossa comunidade.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo/interpretativo. No desenvolvimento desta pesquisa foi analisado artigos, livros, dissertações e teses que tratam do tema escolas inovadoras, tendo como modelo a Escola da Ponte. No intuito de compreender o que é ser uma escola inovadora, apontando as características que as diferenciam do modelo tradicional. Como também evidenciar os pontos positivos e negativos dessa proposta de escola. Buscou também identificar possíveis escolas brasileiras que se baseiam em princípios como a Escola da Ponte, tais princípios que valorizam a nova escola construídos através de pensadores/educadores como José Pacheco, Rubem Alves, entre outros.

Na primeira seção deste trabalho destaquei algumas características de nossas escolas que são baseadas no modelo de ensino tradicional, visando uma metodologia voltada no professor, o qual deposita todo o conhecimento, e seus alunos absorvem sem nenhum senso crítico. Busquei ressaltar também alguns pontos que proporcionam a permanência desta metodologia nos dias atuais. Na segunda seção ressaltei a forma como a Escola da Ponte desenvolve a aprendizagem com seus alunos, lembrando que toda escola tem sua cultura e comunidade e não deve copiar os projetos de outras instituições, demonstrei as dificuldades envolvidas para implementação dessa nova escola e os seus benefícios. Na terceira seção relatei três exemplos de escolas brasileiras que buscaram uma proposta inovadora tendo como inspiração a Escola da Ponte. Para isso, foi realizada uma análise no site oficial e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) destas escolas, buscando evidenciar a organização e estratégias teórico-metodológicas que as caracterizam como escolas inovadoras.

## 1. O MODELO TRADICIONAL DE EDUCAÇÃO

A sociedade é constituída por constantes transformações, modificações, revoluções, para que desta forma, de modo global, proporcione a evolução. Porém ao realizarmos um comparativo entre as escolas do século XIX e as atuais, século XXI, dificilmente encontraremos alguma diferença grandiosa.

A maioria das escolas são representadas por um professor que aguarda a entrada de seus alunos na sala de aula, logo após aguarda que todos se sentem, fiquem quietos e façam silêncio, demonstrando respeito. A sala pode ser ilustrada por diversas carteiras enfileiradas, com distância uma das outras, calculadas de forma que não ocorra conversas não propícias para aquele momento entre os alunos. E se por acaso, não ocorrer como o previsto, o professor pedirá silêncio e poderá levantar o tom de voz dirigindo com repreensões até concluir o planejamento para aquela aula (BECKER, 2012).

Mas por que os professores reagem e possuem tais comportamentos, que independente da cultura, se assemelham tanto? É importante destacar que a profissão do professor é a única que o estágio vem antes da graduação, pois aprendem como ministrar suas aulas observando e moldando-se a partir do modo como foram ensinados.

Libâneo (2006) acredita que a realidade não oferece condições para os professores, já que a realidade em que atuam é a tradicional e neste aspecto o autor concorda com Saviani (1981) quando afirma:

[...] Mas o drama do professor não termina, aí. A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase, nos meios (tecnicismo).(...) Ai o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escolanovista a realidade é tradicional;"(...) rejeita o tecnicismo porque sente-se violentado pela ideologia oficial; não aceita a linha crítica porque não quer receber a denominação de agente repressor" (SAVIANI, 1981, p.65 apud LIBÂNEO, 2006, p. 4).

A maioria dos professores, nos dias atuais, sentem a necessidade de abandonar as concepções do século XIX de uma educação bancária, assumindo uma ideia mais relacional, cultural, comunitária, já que os conteúdos de um saber específico é considerado tão importante quanto os atitudinais. Desta forma,

compreende-se que um professor não deve ser apenas um executor do currículo já que educação não é mais propriedade da escola, mas de toda a comunidade (GADOTTI, 2003).

Dentro de uma escola há vários professores, onde muitos sabem da importância de iniciar uma mudança no ensino, porém, seus argumentos não são levados a sério pelos colegas, funcionários e, até mesmo gestores, os quais preferem continuar no comodismo e aplicar a mesma metodologia acreditando que estão beneficiando seus alunos, e quando essa cena ocorre, muitos dos professores se sentem desmotivados para lutarem sozinhos, dificultando dessa forma a mudança para a nova escola.

Segundo Becker (2012) muitos professores acreditam que seus alunos podem ser comparados a uma tábua rasa, não tendo nenhum conhecimento prévio sobre determinado conteúdo, e desta forma, utilizam o método bancário, no qual depositam todo o conhecimento em seus alunos, acreditando no mito da transmissão do conhecimento com suas aulas, e os discentes simplesmente aceitam e copiam as suas falas como uma verdade absoluta.

Michel Foucault relata em seu livro Vigiar e Punir (1997), a realidade de uma empresa, onde é constituída por diversas mesas enfileiras ao longo da sala, possibilitando que os vigilantes consigam observar a todos ao percorrer o corredor central, ressaltando a comparação de uma empresa e a escola, onde sempre há aquele que domina e observa a todos, o chefe e o professor. De acordo com o filósofo Foucault:

O maior dos edifícios, construído em 1791, por Toussaint Barré, tem cento e dez metros de comprimento e três andares. O térreo é reservado, essencialmente, à impressão em bloco; contém 132 mesas dispostas em duas fileiras ao longo da sala com 88 janelas: cada impressor trabalha a uma mesa, com seu “puxador”, encarregado de preparar e espalhar as tintas. Ao todo 264 pessoas. Na extremidade de cada mesa, uma espécie de cabide sobre o qual o operário coloca para secar a tela que ele acabou de imprimir. Percorrendo-se o corredor central da oficina, é possível realizar uma vigilância ao mesmo tempo geral e individual; constatar a presença, a aplicação do operário, a qualidade de seu trabalho; comparar os operários entre si, classificá-los segundo sua habilidade e rapidez; acompanhar os sucessivos estágios da fabricação (FOUCAULT, 1997, p. 171).

A maioria das escolas utilizam o ensino bancário, e como podemos observar pela citação de Michel Foucault, podemos assemelhar os princípios desta escola com o das empresas. Os alunos são como os operários, sentam-se um ao lado do outro sob o olhar de um observador, no caso, o mestre.

Nas escolas frequentemente encontramos: filas dentro da sala de aula, nos pátios, corredores, deveres impostos para serem concluídos a cada tarefa e a cada prova.

O uso da punição, visando a gratificação-sanção, onde o professor deve evitar o castigo, visando as recompensas, pois desta maneira os alunos vistos como preguiçosos serão incentivados pelo desejo da recompensa, desta forma, todo este comportamento acarreta o campo das boas e das más notas, dos bem sucedidos e dos fracassados, nos quais os alunos mais adiantados serão colocados mais próximos da parede e os outros segundo a ordem das lições avançando para o meio da sala.

Michel Foucault (1997) relata sobre esses métodos de dominância:

Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as “disciplinas”. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação (FOUCAULT, 1997, 164).

Portanto, a disciplina é a formação que torna o ser mais obediente e o quanto mais útil. Assim, proporciona uma manipulação dos gestos, comportamentos, pensamentos, cultura e ética. Desta forma, a disciplina é o domínio sobre o corpo dos outros, para que se faça o que se quer e operem como se deseja, segundo a técnicas de rapidez e eficácia que se determina.

A pedagogia tradicional, para além da estrutura rígida (disciplinar) no que se refere ao comportamento, também possui uma organização disciplinar nas áreas do conhecimento, organização esta que propõe a repartição dos conteúdos para que haja um melhor entendimento. Este modelo de transmissão do conhecimento de forma dividida e fragmentada foi influenciada pelo pensamento de Descartes (1596-1650), no qual, em sua obra “Discurso do Método” propõe regras para a divisão e ordenamento das dificuldades. Desta forma, nossas escolas são caracterizadas

pelas estruturas curriculares, divisões das disciplinas, em que cada uma das áreas não dialoga com a outra.

Assim, devemos nos questionar qual o objetivo da educação escolarizada, o que se deve ensinar: ler e contar, habilidades para ler e escrever, habilidades para ocuparem lugares profissionais? Esses questionamentos se agregam nas teorias do currículo, entretanto, a pergunta “o quê?” não deve se separar da pergunta: “O que eles ou elas devem ser?” ou “O que eles ou elas devem se tornar?” Já que as teorias tradicionais do currículo consideram importante partir de características que se considera ideal para o atendimento do mercado (SILVA, 2010).

Nas teorias de Bobbit, teoria tradicional conservadora, acreditava-se que as escolas funcionassem igualmente as empresas comerciais/ industriais. Ele acreditava que o sistema educacional fosse capaz de especificar quais resultados desejassem, e dessa forma, criar métodos para obter sucesso. Portanto a educação deveria funcionar como os princípios da administração científica propostos por Taylor. (SILVA, 2010).

Neste modelo a palavra de ordem é eficácia, com a qual se buscava estabelecer no sistema educacional métodos precisos para identificar os resultados que se pretendia alcançar, bem como o estabelecimento de padrões específicos de mensuração de “habilidades necessárias para exercer com eficiência ocupações profissionais da vida adulta” (SILVA, 2010, p. 23).

No ano de 1949, o americano Ralph Tyler publica um livro que consolidou mais ainda a perspectiva tradicional de currículo e o modelo proposto por Bobbitt, influenciando diversos países inclusive o Brasil. Na obra “Princípios Básicos do currículo e ensino”, Tyler aponta quatro questões básicas sobre organização e o desenvolvimento:

“1. Que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir; 2. Que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos? 3. Como organizar eficientemente essas experiências educacionais? 4. Como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados?” (TYLER, 1976, *apud* SILVA, 2010, p. 25).

É necessário ressaltar que há diversos fatores que proporcionam uma visão apropriada para cada sociedade, variando por cada cultura, época, tradições, e sua

religião, desta forma cada sociedade considera um certo tipo humano ideal com o que convém com seus parâmetros.

Neste aspecto é importante a consideração de Durkheim (2011, p. 10) quando diz que: “a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social”.

Emile Durkheim considera tais fatores como o “povo da educação”, já que a educação é a forma com que se prepara o coração das crianças nas condições essenciais de sua própria existência. Portanto a organização moral, política e religiosa proporciona meios para a caracterização sobre educação para cada povo (DURKHEIM, 2011).

Logo, a educação tradicional é aquela que se utiliza de uma metodologia bancária, os funcionários e alunos são subdivididos de forma hierárquica, visando sempre a ordem para alcançar seus objetivos. Os alunos são divididos em salas de aula, tendo o professor como o possuidor de todo o conhecimento nos quais deposita em seus alunos aquilo que acredita que é necessário, desconsiderando, muitas das vezes, a cultura e valores daquela comunidade (BECKER, 2012).

Por fim, ainda mediante este processo mecânico de ensino se aplicam as avaliações realizadas por meio das provas e atividades avaliativas orais e escritas com o intuito de verificar e classificar o desempenho através das notas obtidas, gerando divisões na sala entre os que demonstram bom desempenho e outros que não acompanham o ritmo exigido. Uma educação que não motiva o senso crítico, voltada para desenvolver indivíduos moldados com apenas uma única visão, aceitando sempre o que é dito sem habilidades nas argumentações.

## **2. CARACTERÍSTICAS E PROPOSTAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO: A ESCOLA DA PONTE**

É urgente a necessidade de mudanças na área da educação de modo a romper com o modelo predominante no século XIX, em que, a concepção pedagógica se restringe a transmissão do saber, acreditando que todo o conhecimento se encontra nos professores que devem repassar aos seus alunos, os quais acreditam que não possuam nenhum conhecimento prévio. Percebe-se que esta metodologia não é suficiente para os dias atuais, desta forma os profissionais

da educação necessitam libertar-se desta concepção, porém como a mudança ocorre de forma consideravelmente lenta, esses profissionais são tentados a desistir, pois foram ensinados a transmitir o conhecimento, e não possuem formação para trabalhar os conteúdos envolvendo a vida social como um todo, desta forma, acabam desistindo desta importante reforma educacional.

John Dewey (1979) relata que o problema de diversas escolas é que ensinam conteúdos que não são aplicados à estrutura da vida social do indivíduo, ignorando a sua necessidade social e a identificação com a associação humana. Ele demonstra em um trecho como os povos adquirem conhecimento, apropriando-se da experiência:

Para inculcir nos mais novos as disposições necessárias, os povos selvagens contam principalmente com os mesmos tipos de associação capazes de manter os adultos fiéis à sua agremiação. Não usam artifícios especiais, ou materiais, ou institutos de ensino, a não ser os que se prendem às cerimônias de iniciação por meio das quais os jovens se tornam plenamente membros da comunidade. Em quase tudo eles contam com que os pequenos aprendam os costumes dos adultos, adquirindo seu potencial de emoções e seu lastro de ideias, participando daquilo que os mais velhos fazem. Esta participação é, em parte, direta, associando-se às ocupações dos adultos, o que lhes serve de aprendizado, e é, em parte, indireta, por meio dos brinquedos — dramatizações em que os meninos imitam os atos dos mais velhos, aprendendo assim a saber o que significam. Pareceria absurdo aos selvagens reservarem algum lugar onde se cuidasse unicamente de ensinar e aprender (DEWEY, 1979, p. 8).

Portanto é importante que o ensino seja baseado na vida real, assim os alunos compreendem a razão de estudar tais conteúdos e são motivados nas tarefas. Quando a aprendizagem tem sentido, ela acontece de forma natural, pois nós humanos aprendemos através dos questionamentos, assim o aluno sente a escola como espaço que lhe proporciona alegria e prazer (PACHECO, 2015).

Uma das dificuldades encontrada nos espaços escolares é a compreensão do que vale a pena ensinar. Pois somos uma sociedade multicultural, heterogênea e mutante, neste aspecto seria possível uma grade única para todos? Quais conteúdos/valores devem ser priorizados? Será que é possível ensinarmos a mudarem, se nós, temos tantas dificuldades em tomar decisões, contribuir para a justiça, sermos livres e realizados? Sabendo que quando um indivíduo é motivado a aprender, ele evolui e desenvolve de forma significativa, é esta educação que garante qualidade e nos ajuda a construir histórias relevantes (MORAN, 2015).

Porque não entrelaçar com os alunos a realidade concreta à disciplina cujo conteúdo se ensina? É necessário estabelecer essa “intimidade” entre os saberes curriculares e a experiência social que eles possuem como indivíduos, já que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos e nem formar é simplesmente dar uma forma para o corpo indeciso. É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (FREIRE, 2004, p.12).

Como educadores é importante lembrarmos que para que ocorra a aprendizagem e o ensino é necessário proporcionarmos a curiosidade, pois é ela que move, inquieta, insere o indivíduo na busca. Portanto, para a produção do conhecimento implica-se exercícios à curiosidade, a capacidade de observar, argumentar, comparar e questionar-se, pois se somente possuímos uma curiosidade domesticada alcançaremos a memorização mecânica, não aprendendo veridicamente.

Nesta perspectiva o papel do educador é igual a de um curador, pois o curador filtra entre tantas informações e nos incentiva a encontrarmos um rumo, já que possui o cuidado do acolhimento, valorizando, orientando e estimulando o indivíduo. Apesar de boa parte dos educadores se basearem na prática de prescrições pedagógicas, há professores que são capazes de analisar o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções (MORAN, 2012).

É importante que os alunos desenvolvam a autonomia, pois segundo Libâneo (2006) é na realidade escolar que se dá as primeiras oportunidades de contato, relações informais entre os alunos, organização entre os grupos desenvolvendo discussões, cooperativas, assembleias. Caso alguém desejar realizar outra coisa, tendo um pensamento diferente, é preciso discutir com o grupo suas ideias ou simplesmente se retirar para que ocorra a finalização da execução de um trabalho, simples ou complexo (LIBÂNEO, 2006).

Precisamos nos atentar, pois ao trabalharmos com crianças e jovens, o processo da heteronomia para autonomia, a presença do professor pode ser auxiliadora ou perturbadora, então é preciso domínio para incentivar que eles desenvolvam a aprendizagem de decidir, mas não de qualquer forma, pois é preciso decidir de forma coerente e inteligente diante as dúvidas. Conforme esclarece Freire (2004):

É decidindo que se aprende a decidir. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca, porque há sempre a sabedoria e a sensatez de meu pai e minha mãe a decidir por mim, Não valem argumentos imediatista como: “Já imaginou o risco, por exemplo, que você corre, de perder tempo e oportunidade, insistindo nessa ideia maluca???” A ideia do filho, naturalmente. O que há de pragmático em nossa existência não pode sobrepor-se ao imperativo ético de que não podemos fugir. O filho tem, no mínimo, o direito de provas a maluquice de sua ideia. Por outro lado, faz parte do aprendizado da decisão a assunção das consequências do ato de decidir. Não há decisão a que não se sigam efeitos esperados, pouco esperados ou inesperados. Por isso é que a decisão é um processo responsável. Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomada de decisão deles não é uma intromissão mas um dever, até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por eles. A participação dos pais se deve dar sobretudo na análise, com os filhos, das consequências possíveis da decisão a ser tomada (FREIRE, 2004, p.66).

Frente ao desafio de inovação pedagógica, visando uma aprendizagem significativa, com ensinamentos baseados na vida real de cada comunidade, apresento a proposta do Projeto da Escola da Ponte, criado em 1976, pelo mentor José Pacheco, sendo a primeira escola de Portugal a ter um contrato de autonomia; possui este nome, pois se propõe a construir pontes entre o conhecimento e as crianças, provocando o entusiasmo da pesquisa autônoma e, assim, o nascimento de um movimento crítico, visando à construção de um projeto único e autônomo (PACHECO; SILVA, 2011).

As novas tecnologias forçam os professores das escolas contemporâneas, a proporcionarem uma metodologia baseada na criatividade, automotivação e aprendizagem prática. A Escola da ponte se difere das demais por acabar com as classes, anos e as turmas, fundamentando-se por três valores que são transmitidos aos educandos: a autonomia, a solidariedade e a responsabilidade, desta forma, a Ponte vivencia diariamente a justiça, igualdade de oportunidades e respeito pelas crianças e seus direitos (PACHECO; SILVA, 2011).

Tais princípios permitem que todos os cidadãos vivam as mesmas oportunidades educacionais, nos diversos contextos criando uma rede de comunicação entre a escola e a comunidade.

Muitas coisas chamam a nossa atenção ao chegarmos à Ponte. Para mim, o primeiro impacto foi o “portão da rua”. Cheguei à escola numa

segunda-feira à tarde, horário de aula, e o portão de acesso à escola estava completamente aberto. Achei que alguém tinha esquecido de fechar ou até mesmo de trancar. Lembrei-me das escolas em que trabalhei e convivi no Brasil, o portão sempre estava trancado. De preferência com cadeado, deixá-lo aberto era uma falta grave. Logo ao entrar na ponte, é claro que fechei o portão! No entanto, percebi que nos outros dias ele continuava aberto, qualquer um poderia entrar ou sair. Esse era o espírito! Era justamente por essa abertura que eu e tanto outros colegas brasileiros conseguiam ali entrar. (PACHECO, 2015, p.19).

Uma das principais características da Ponte é a sua pedagogia, pois proporciona na criança uma motivação na aprendizagem autodirigida, deste modo, se constroem através da reflexão, gerando novas capacidades mentais e de comportamentos.

A Escola da Ponte tem como missão estabelecer uma nova forma de pensar e agir na contemporaneidade. Seu objetivo é formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e autônomas, para construir seus projetos de vida (PACHECO; SILVA, 2011, p.38).

Na Escola da Ponte, todos os alunos são especiais, recebendo o tipo de apoio de que necessitam. Assim, não são distribuídos em grupos heterogêneos, mas realizam o mesmo tipo de atividades, reunidos em grupos de trabalho.

A educação inclusiva deve ter como meta à remoção de barreiras para a aprendizagem. Neste sentido, remover barreiras é pensar em todos os alunos como seres em processo de crescimento e de desenvolvimento, permitindo que vivenciem o processo ensino-aprendizagem diferentemente (PACHECO; SILVA, 2011, p.42).

Os professores da Escola da Ponte não são responsáveis por uma disciplina ou turma específica, pois a escola organiza a seleção de todos os profissionais, visando uma equipe docente solidária e educativa, preocupando-se com a formação de cidadãos autônomos, responsáveis, solidários e comprometidos com a construção de um destino coletivo, o principal desafio dos professores é possibilitar o indivíduo a transformar as informações em conhecimento e o conhecimento em ação, além da construção da autonomia, que é muitas vezes, mal interpretado, pois não é excesso de liberdade ou falta de disciplina (PACHECO; SILVA, 2011).

No início do século XX, Hannah Arendt (1997) já denunciava que a crise na educação era de fato uma crise na ideia de autoridade. A

autoridade confunde-se com autoritarismo. Os professores, por sua vez, vacilam entre a permissividade e o autoritarismo. Parecem estar receosos de exercer autoridade e poucos exercem com maturidade (PACHECO, 2008 apud PACHECO; SILVA, 2011, p.34).

É necessário saber dialogar com os discentes, compreende-se que que uma criança entende tudo e muito bem; e com os adolescentes um diálogo bem construído auxilia em situações complicadas, já que nesta fase as emoções são perceptíveis. Ainda que mesmo visando o acerto, nós erramos por sermos humanos, e cada ação provoca uma reação. O que devemos considerar? A punição, onde o outro possui o medo da sanção ou levar a reflexão? Proporcionando o entendimento da dimensão de sua falha? O aluno precisa compreender o porquê de não cometer o mesmo erro, e isto ocorre através da reflexão, já que há uma grande diferença de quando cumprimos por medo ou cumprimos por consciência da regra. Enfim, estamos lidando com robôs ou pessoas? (PACHECO, 2015).

Os nazistas cumpriam o dever, cumpriam bem as regras impostas... Refletiam? (pergunta retórica – é lógico que NÃO! – executavam ordens sem pensar). Queremos formar pensadores e não executantes! Queremos cidadãos ativos e não cumpridores passivos! (PACHECO, 2011, p.46).

A Escola da Ponte é diferencial, pois transforma o espaço escolar em comunidade de aprendizagem, todos possuem suas responsabilidades participando da vida política, visando à autonomia, os alunos são ativos no processo de aprendizagem, então a Ponte utiliza-se de recursos para dar sentido às práticas escolares, refletindo sobre a didática de algumas matérias, promovendo aprendizagens mais significativas e assim conquistando maior integração curricular e efetivação dos trabalhos com projetos (PACHECO, 2011).

Dessa forma, a Escola da Ponte utiliza-se de alguns dispositivos pedagógicos para contribuir na produção, reprodução e transformação da cultura na comunidade educativa determinada. Segundo (PACHECO, 2011) alguns desses dispositivos são:

- Acho Bem/ Acho Mal: Os alunos se expressam através deste dispositivo sobre o que está bem e o que está mal na Escola, a comissão de ajuda analisa-o e leva à Assembleia para conclusão.

- Assembleia: Na assembleia realiza-se alguns procedimentos que são realizados pela mesa da assembleia, todas as sextas-feiras. É um momento coletivo, que se estabelece alguns assuntos a serem tratados por todos os alunos.
- Associação de Pais: É um interlocutor que representa os pais, pela vontade de todos. O presidente participa no Conselho de Direção e das reuniões de Conselho de Projeto.
- Aula direta/ Preciso de ajuda/ Posso ajudar em: Quando um grupo de alunos precisa de ajuda é utilizado este dispositivo. Os alunos que sentem dificuldades, inscrevem-se no “preciso de ajuda” informando o conteúdo; Os alunos que possuem conhecimento aprofundado no assunto, inscrevem-se no “Posso ajudar em...”
- Caixinha de segredos: Este dispositivo aprofunda as relações afetivas, pois quando um aluno deseja conversar “em segredo”, põe um recado na caixinha, assim a comissão de ajuda encaminha as mensagens ao destinatário.
- Comissão de ajuda: É constituído por seis alunos, três são escolhidos pela Mesa da Assembleia e três pelo Conselho de Projeto. Ressaltando que dois alunos pertencem ao Núcleo da Iniciação, dois ao Núcleo da Consolidação e dois ao Núcleo do Aprofundamento. O objetivo é autorregular e proporcionar uma responsabilização coletiva.
- Direitos e deveres: A cada início de um ano letivo é aprovada na Assembleia uma listagem dos Direitos e Deveres, constituindo um código de conduta para todos os elementos da comunidade.
- Jornal: Através do Jornal dá-se notícia de tudo o que se passa na escola e na comunidade.
- Pedaco de mim: Quando alguém deseja compartilhar algo importante para ele, utiliza o dispositivo Pedaco de mim, compartilhando através da Assembleia de Escola, de um mural etc.

Percebemos que a Escola da Ponte difere-se ao desenvolver seus projetos, metodologias e ideias juntamente com a comunidade a que pertence. Prioriza a realização de atividades práticas, além de valorizar muito o diálogo entre os integrantes, dando voz aos professores, aos pais, aos alunos, independente de sua

faixa etária. Visto que na maioria das escolas tradicionais há somente um responsável pelas escolhas, ignorando as vozes, principalmente dos alunos do ensino fundamental II, acreditando que apesar de entrarem em uma fase que desenvolvem a opinião crítica, não há maturidade suficiente. Por outro lado, a Escola da Ponte os motivam a pensar e analisar suas ponderações, colocando todos os alunos, independentemente da idade, para dialogar e desta forma, amadurecerem e compartilharem experiências.

A Ponte valoriza a troca de informações por estimular a construção do conhecimento, destacamos isto pelo fato de não subdividirem seus alunos em anos (6º Ano, 7º Ano, 8º Ano, 9º Ano, 1º Ano do Ensino Médio, 2º Ano do Ensino Médio, 3º Ano do Ensino Médio), mas em ciclos. Os alunos possuem autonomia, optam se desejarem estudar sozinhos ou em grupos e quem pertencerá a esse grupo, independente da faixa etária, acarretando em uma troca de conhecimento incrível.

No Brasil é frequente relatos de alunos que focam a sua preocupação nas notas, decorando o conteúdo para alcançar a média, mas após realizarem as provas, esquecem o que foi estudado. Percebe-se que neste modelo não há uma aprendizagem significativa, até mesmo porque não há uma relação dos conteúdos abordados com o interesse e curiosidade dos estudantes. O que leva a falta de motivação para o estudo, levando até mesmo a comportamentos de indisciplina.

Na Ponte não há preocupação com as notas, pois as mesmas são repassadas apenas aos pais que realmente desejam ver, já que a Escola visa a aprendizagem do indivíduo e não a quantificação em pontos. Um dispositivo interessante é o “Já sei” quando um aluno sente confiança no conteúdo, realiza a atividade necessária, sendo ela impressa, oral, o que o educador acreditar que convém. Outro dispositivo incrível é o “Posso ajudar em”, que ao possuir domínio no conteúdo auxilia o outro que possui dificuldade. É importante dizer esta estratégia é de suma importância, pois se aprende muito ao ensinar, assim os alunos saem realmente preparados para a vida real (PACHECO, 2011).

É fato que, quando se frequenta a escola e tenha um professor que não se tenha empatia, é muito difícil compreender o conteúdo. Pois, para que ocorra à aprendizagem é necessário a criação de vínculo, é necessário a interatividade e a Escola da Ponte valoriza muito este requisito, pois o aluno e o professor aprendem juntos nesta caminhada, já que eles frequentam a assembleia e, a partir da mesma, lutam por seus direitos, opinam, discutem de forma democrática, vivem as

consequências de suas atitudes, aprendendo os conteúdos previstos e sobre a vida fora da estrutura escolar, de acordo com a cultura que os alunos pertencem (PACHECO, 2011).

Muitos dos nossos jovens brasileiros saem da escola e não sabem coisas simples do cotidiano como sacar/ depositar dinheiro no banco, diferenciar a função do cartão de crédito e débito, não possuem noção de como administrar a vida com o salário de seus familiares. A Escola da Ponte desenvolve a aprendizagem baseada na vida real de cada indivíduo, proporcionando maturidade em suas escolhas.

É importante destacar que não é possível reaplicar de forma idêntica os princípios da Escola da Ponte em outra comunidade, já que não possuem os mesmos valores, características, cultura, etc. Porém pode ser espelhada para o desenvolvimento de outra escola com suas próprias características.

A questão é: Será que é possível que isto ocorra no Brasil?

### **3. ESCOLAS INOVADORAS BRASILEIRAS**

A Escola da Ponte de Portugal, é referência para diversas escolas, pois através de pequenos passos e novos conceitos, conseguiu romper com o método tradicional de metodologia bancária e desenvolveu uma aprendizagem significativa a partir do real contexto social na vida de crianças e adolescentes de classe média baixa e baixa. Conforme palavras do educador José Pacheco, não é possível copiar a totalidade da Escola da Ponte e reaplicar em outros lugares, pois cada região demanda características próprias, já que possui cultura, valores, etnia, moral, vivência, enfim, são contextos diferentes.

O Brasil é um país diversificado, com etnias, valores, culturas, moral próprias de cada região, então é necessário adaptar o conceito da Escola da Ponte, para que se desenvolva com sucesso uma escola que valorize a autonomia.

Neste sentido surge a indagação: é possível que haja adaptação e que o Brasil possua escolas que visam a autonomia do indivíduo, abandonando as fileiras nas salas, aulas expositivas tão comuns em todo território Brasileiro? A seguir apresento três escolas brasileiras que desempenharam em deixar a metodologia tradicional, e se espelharam na Escola da Ponte adaptando cada dispositivo de

acordo com sua região. As informações apresentadas foram retiradas do site oficial de cada escola, como também documentos disponíveis no site como o projeto político-pedagógico – PPP.

### **3.1 PROJETO ÂNCORA**

O projeto Âncora é uma associação Civil Beneficente, filantrópica, educativa e cultural, de fins não econômicos e não lucrativos, está instalado em terreno de 12.000 m<sup>2</sup> na cidade de Cotia e possuem salas de aprendizagem, canteiros de ervas, quadras de esportes, cozinhas, horta, refeitório, circo, biblioteca, pista de skate, laboratórios, hospedaria, áreas verdes. O primeiro nome da entidade foi Cidade da Âncora, tendo como missão ser um espaço de aprendizagem, prática e multiplicação da cidadania. O projeto já beneficiou mais de seis mil crianças, adolescentes que vivem em vulnerabilidade social nas periferias dos municípios de Cotia, Carapicuíba, Embu das Artes, São Paulo e Osasco. Foi fundado pelo Walter Steurer e Regina Machado Steurer em 23 de setembro de 1995. Walter, após se aposentar dedicou-se a área social, e Regina, arquiteta e urbanista, trabalhava em comunidades e movimentos sociais por terra e moradia. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Surge com o nome de Cidade Âncora, pois promove uma convivência ética entre os seus membros, proporcionando uma experiência de vida comunitária, portanto uma experiência educativa fundamentada na “entidade” e no “projeto” com um sentido comunitário mais profundo. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

O documento que propõe a criação do Projeto Âncora escrito em 1995 diz:

A Cidade Âncora quer ser imagem de cidade autêntica, que recebe todos como cidadãos: crianças e velhos, homens e mulheres, pretos e brancos, que participarão da sua construção e gestão. Lugar no qual os dons de cada um serão bem-vindos, incentivados e colocados a serviço de toda a comunidade (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Em 2002 o projeto Âncora passou a oferecer reforço escolar e criou uma biblioteca, já que surgiu a necessidade de acompanhar a educação escolar dos atendidos, desta forma, iniciou – se uma série de iniciativas de aproximação com a escola pública. Em 2007 surgiu os Encontros de Educação com importantes nomes como: Professor José Pacheco, Mario Sérgio Cortella e Frei Beto, visando motivar a

formação dos educadores das escolas públicas e dos estudantes de pedagogia (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Em 2011, com a ajuda do Professor José Pacheco, conhecido mundialmente por sua experiência na Escola da Ponte de Portugal, o Âncora decide atender integralmente todas as crianças e abre uma escola formal. No ano de 2012, o Projeto Âncora inaugurou uma escola de ensino fundamental, implantando um modelo organizacional de gestão democrática e uma reorganização das estruturas educativas tradicionais. Em 2017, passou a oferecer o ensino médio e foi mapeada pelo MEC como uma das 178 instituições legais (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Desta forma, o projeto visa a construção de cidadãos conscientes, fornecendo às crianças e jovens e suas comunidades as ferramentas necessárias para encerrar o círculo vicioso da pobreza e desta forma, gerar uma sociedade sustentável, justa e equilibrada (PROJETO ÂNCORA, 2016).

O projeto Âncora entende que cada criança é um indivíduo único, independentemente das padronizações escolares convencionais que utilizam as separações por idade, séries, gênero. Baseia-se nos valores da afetividade, responsabilidade, respeito, honestidade e solidariedade. Buscando desenvolver estes valores incorporados aos interesses do educando, com suas necessidades, encorajando-os nas suas aptidões e potencialidades, respeitando sua história e sua cultura (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Visando a educação onde aprende sem paredes, no convívio com os outros. O projeto Âncora possui como meta o desenvolvimento da autonomia, portanto visa o aprender de forma conjunta, na troca de experiências, de ideias, sonhos etc. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Semelhante a Escola da Ponte, O Projeto Âncora possui dispositivos de aprendizagem que proporciona o interesse nos alunos. Os educandos desenvolvem a capacidade de realizarem seu próprio planejamento do dia de forma coletiva e individual (PROJETO ÂNCORA, 2016).

Veja abaixo algumas formas de aprendizagem e dinâmica escolar.

## **NÚCLEOS DE PROJETOS**

Os núcleos de projetos se constituem como uma forma de contato e vivência dos estudantes. Ressalta-se que não se trata de uma simples distribuição dos

educandos em espaços específicos, mas sim, uma organização estruturada de acordo com o grau de autonomia de cada estudante. Há três núcleos: Núcleo da Iniciação, Núcleo do Desenvolvimento e o Núcleo do Aprofundamento.

## **DISPOSITIVOS**

Os dispositivos viabilizam a aprendizagem e a avaliação, na evolução de cada aluno, de forma individual e comunitariamente, portanto são suportes pedagógicos que visam a relação educador/educando, possibilitando o exercício da reflexão, da autonomia e do engajamento coletivo. Segue abaixo alguns dos dispositivos:

### **1. PLANEJAMENTO**

Considerando as atividades em sua comunidade, brincadeiras, jogos, pesquisas, estudos, encontros com os colegas, todos os dias as crianças realizam o planejamento do dia, assim desenvolve a capacidade de gerir seu tempo e organizar sua vida.

### **2. PESQUISA**

Nas pesquisas os educandos ampliam a capacidade de leitura, desenvolvem a capacidade de fazerem buscas, pois precisam se questionar, planejar, rascunhar, correlacionar informações. Podem utilizar os livros, internet, a ajuda dos educadores e também dos colegas educandos.

### **3. OFICINAS**

Há oficinas que aperfeiçoam a cultura corporal de movimento como linguagem, expressões de afetos, sentimentos e emoções. Outras visam as atividades físicas, musicais, lúdicas, terapêuticas, visando que o educando perceba o mundo e a si mesmo.

### **4. ASSEMBLEIA**

É nas assembleias que as crianças analisam as situações e acontecimentos no contexto escolar, visando o aprimoramento e bem estar de todos. As regras da Escola decorrem do que é proposto e refletido pela assembleia, portanto somente quando há consenso é que os alunos cumprem o que decidiram.

## **5. GRUPO DE RESPONSABILIDADE**

São grupos que nascem nas assembleias, devido aos problemas que surgem e necessitam ser resolvidos. Desta forma, trabalham coletivamente para o bem de si e da comunidade escolar.

## **6. ROTEIRO DE ESTUDO**

O educando juntamente com seu tutor escolhe o que deseja estudar em uma semana ou na quinzena e monta seu roteiro, é neste momento que alcançam o currículo nacional sem ter divisões como nas escolas tradicionais. Diariamente, o educando faz seu plano diário, articulando seu tempo, espaço e conteúdos a cumprir.

Portanto, verifica-se que o Projeto Âncora é uma escola baseada na Escola da Ponte, mas com suas características e dispositivos próprios que visam a autonomia e uma aprendizagem significativa na região de São Paulo, Brasil. (PROJETO ÂNCORA, 2016).

### **3.2 ESCOLA DA SERRA**

A Escola da Serra é uma instituição de ensino laica e particular, com sede na Rua do Ouro 1900, Bairro da Serra, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde funcionou por muitos anos o Convento dos Frades Dominicanos e hoje, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em um terreno que possui 2000 metros quadrados de área livre arborizada. (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021)

O projeto Pedagógico da Escola da Serra é fundamentado de forma a contribuir na formação dos discentes, visando a capacidade de pensar e agir de forma digna e principalmente com autonomia, desenvolvendo seus potenciais, ampliando os horizontes e ressaltando que cada indivíduo é responsável pelo seu processo de aprendizagem. (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021).

A Escola da Serra norteia seus valores em conceitos como: respeito, solidariedade, simplicidade, adaptabilidade e internalidade. Quando um aluno tem autonomia ele tem capacidade de optar de forma coerente, agir com independência e consciência. É capaz de caminhar com responsabilidade guiada pelos seus objetivos e não necessitará de estímulos, cobranças, ameaças, desta forma, a

escola visa a autonomia pois, na visão da equipe escolar este é um dos maiores valores que se deve estimular. (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021)

Um dos diferenciais da proposta da Escola da Serra é que compreendem que os seres humanos não se desenvolvem no mesmo tempo, ou na mesma sequência, pois as estruturas cognitivas não se dão de forma linear, assim eles dividem o tempo escolar em ciclos de formação com a progressão continuada dentro do ciclo permitindo contemplar as diferenças (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021).

Na Escola da Serra, a organização do currículo se estrutura por áreas do conhecimento e não por disciplinas, valorizando assim a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento. O que contribui para uma formação orgânica e coerente. Dentre as áreas do conhecimento que compõe o currículo se encontra: Arte que agrega as seguintes modalidades, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais; Linguagens que abrange Língua Portuguesa e línguas Estrangeiras; Ciências humanas e Sociais englobando História, Geografia Sociologia e Filosofia; Ciências da natureza agregando Biologia, Física e Química; Matemática agregando, aritmética, geometria, álgebra, estatística; Corpo e Mente que articula Educação Física, Capoeira, Tai Chi Chuan, Aikidô, Yoga. E no ensino médio oferece ainda o componente curricular, Cidadania e Projeto de Vida que abrange Empreendedorismo, Direito, Economia Política, Administração e Psicologia (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021).

Portanto, a Escola da Serra, apesar de ser uma instituição privada, é uma escola que visa a autonomia de seus alunos, adaptando seus conceitos das escolas tradicionais e aplicando uma aprendizagem significativa que realmente reflete nos alunos por basear em seu cotidiano, mais uma escola inovadora que se encontra em Minas Gerais, Brasil (ESCOLA DA SERRA, PPP, 2021).

### **3.3 PROJETO ALTO INDEPENDÊNCIA**

Na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, encontra-se a Escola Municipal Alto Independência. No ano de 2016 surgiu o desafio de ter uma sala de aula mais participativa, interativa e atrativa e este sonho começou a se tornar realidade, pois o projeto foi um dos 178 selecionados no Mapa da Inovação e da Criatividade da Educação Básica, feito pelo Ministério da Educação, desta forma, o Projeto

Independência começou com 60 estudantes do 3º, 4º e 5º ano, com uma proposta diferente de aprendizado (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

O projeto surgiu a partir de um encontro com profissionais da Secretaria de Educação, Secretaria de Ciência e Tecnologia e com o educador português José Pacheco, criador da Escola da Ponte de Portugal. O Projeto Independência possui o conteúdo embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

Os alunos pesquisam sobre a região que vivem e procuram problemas para serem resolvidos em seus bairros, desta forma, as crianças trabalham com autonomia e de forma crítica visando o bem do seu lar e aprendendo de forma significativa os conteúdos necessários. Todos os alunos têm suas responsabilidades e as avaliações são constantes, a partir das habilidades que os alunos desenvolvem. Assim, o objetivo do projeto de proporcionar escolas mais vivas e mais integrada com a realidade é atingido (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

O diferencial do Projeto Independência em relação as escolas tradicionais está desde a mediação de conflitos entre os alunos até o formato das salas de aulas – As carteiras não são enfileiradas, já que os alunos estudam em grupo; Os alunos do 3º, 4º e 5º estudam juntos, para que ocorra trocas de experiências e cooperação entre eles; o material escolar é utilizado por todos; as regras são estipuladas entre os professores e alunos, assim todos sabem de seus direitos e responsabilidades. (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

Em apenas um mês do Projeto, a diretora da Escola Municipal Alto Independência, Cecília Pinheiro, relata:

Sentimos uma diferença grande. Agora, há muito mais atenção no conteúdo que é transmitido, porque os alunos lidam com temas que interessam diretamente aos alunos. Consideramos a sala de aula como um espaço sagrado, e eles estão tendo consciência disso. Neste primeiro mês, sentimos que todos se sentem mais responsáveis (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

Percebemos através da fala da diretora, que os alunos têm maior facilidade por tratar de situações que interferem significativamente em sua vida, assim a escola consegue repassar os conteúdos dos livros, porém sem se limitar a este único método (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

O projeto é intersetorial, participam os educadores, psicólogos, um representante do setor de educação Integral da Secretaria de Educação e uma representante da universidade, todos unidos com o objetivo que diversas escolas possam mudar seus métodos e abandonarem o ensino tradicional (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2016).

Portanto, o Projeto Independência é mais uma escola que se estruturou para ter valores e princípios voltados para autonomia, uma escola localizada no Rio de Janeiro, Brasil.

### **3.4 ANÁLISE DAS ESCOLAS**

Independente do espaço, regionalismo, cultura e valores, os educadores que convivem diariamente nas escolas percebem que algo não está correto, como o desinteresse, a falta de autonomia, e afins. Portanto é necessária uma revolução na educação, já que não podemos caminhar da mesma forma há anos, sem praticamente uma mudança significativa. Contudo, há uma diferença em perceber que algo está errado e em se empenhar para mudar a realidade, porém quando os educadores investem de forma conjunta, percebemos a mudança da escola tradicional para a escola inovadora.

Como citado acima, temos escolas brasileiras que se espelharam nas escolas inovadoras e conseguiram se desenvolverem. Mas o que há de comum entre estas escolas?

Primeiramente há professores que, mesmo sendo formados no modelo tradicional com aulas expositivas, perceberam que da mesma forma que diversas áreas sofreram mudanças durante o tempo, a escola também precisa inovar. Há professores nestas escolas que percebem que apenas aulas expositivas não são suficientes para desenvolver autonomia, sendo necessário transformar o excesso de informações em conhecimento, portanto lutam diariamente, ressaltando que não lutam sozinhos, mas em conjunto por uma escola/ comunidade melhor.

Um diferencial em comum das escolas inovadoras é que as aulas não são divididas por matérias a cada 50 minutos, o currículo é diferenciado se baseando na realidade do indivíduo, o que corrobora com Moreira (2007, p.12) quando diz: “reorientar o currículo é buscar práticas mais consequentes com a garantia do direito à educação”. Neste aspecto questões como: Qual a aplicabilidade deste estudo para

a vida dos discentes? Como podemos enxergar estes conteúdos aplicados no dia a dia, visando até mesmo na carreira profissional futura? Fazem parte do dia a dia escolar.

Podemos perceber que nas escolas inovadoras, o aluno é incentivado na pesquisa até mesmo quando é orientado a realizar seu cronograma diário, e ao longo do dia, se orientar para cumprir seu plano semanal, quinzenal e afins. Deste modo, percebe-se que o aluno desenvolve diversas competências, como por exemplo, saber administrar o tempo, principalmente nos dias atuais que vivemos, onde perdemos muito tempo nas redes sociais e nos frustramos por não alcançarmos aquilo que almejamos, portanto, a escola inovadora incentiva este preparo desde a educação infantil, já que é um problema crescente em nossa atual sociedade.

Após a realização do roteiro, os alunos possuem autonomia para estudarem da forma que se sentem bem. É preciso ressaltar que a autonomia concedida aos alunos não significa que eles estão livres e fazem tudo o que desejam, eles são orientados pelos tutores, e desta forma, sentem prazer na aprendizagem, algo bem distante da maioria dos alunos das escolas tradicionais. E isto é a grande diferença, pois estamos acostumados com aulas expositivas, e não compreendemos como o ensino desta forma pode realmente dar certo. Conforme ensina Freire (2004):

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2004, p.17).

Nas escolas tradicionais a equipe formada pelos supervisores, diretor, professoras, funcionários são os que analisam a situação da escola, e planejam o que é necessário mudar, quais regras devem ser estabelecidas, como os alunos devem agir e seguir. Já nas escolas inovadoras há está extrema diferença, pois são juntamente com os alunos que as regras da escola vão surgindo, é com a experiência diária de cada indivíduo dentro do espaço escolar que vão aparecendo os problemas, e em comunhão, as resoluções. Portanto a gestão é diferenciada, visando que os discentes desenvolvam opiniões, saibam debater seus argumentos,

respeite o próximo e tenha consciência da importância das suas escolhas para seu cotidiano (PACHECO, 2015)

Nesta perspectiva, observa-se que há uma concepção teórico metodológica que ressalta a importância da experiência:

Em sua essência, é a aptidão de aprender com a experiência, o poder de reter dos fatos alguma coisa aproveitável para resolver as dificuldades de uma situação ulterior. Isto significa – poder modificar seus atos tendo em vista os resultados de fatos anteriores, o poder de desenvolver atitudes mentais. Sem isto seria impossível contraírem-se hábitos (DEWEY, 1979, p. 47).

Portanto, precisamos compreender que o papel da educação não se baseia mais em preparar os alunos para ingressar no mercado de trabalho, mas criar condições para possíveis experiências que geram a alegria, o educador não pode simplesmente repassar o conteúdo, mas abrir a visão dos seus discentes. Um exemplo é, ao trabalhar o teorema de Pitágoras, ao invés de simplesmente mostrar a fórmula, é preciso instigar os alunos a pensarem como era a vida na época de Pitágoras (História, Filosofia), o porquê dele ter pensado nesse teorema, como a sua vida pessoal incentivou para chegar nesta conclusão, logo após mostrar aos alunos como este teorema pode auxiliá-los em suas vidas, já que aprendemos aquilo que nos proporciona curiosidade. Rubem Alves diz que quando era pequeno, sua curiosidade fez com que desmontasse o único relógio de pulso de sua mãe, assim nós educadores precisamos ensinar baseados nas curiosidades dos alunos. Mas como faremos isto se aplicamos o mesmo conteúdo para diversas pessoas com pensamentos, criações, mentalidades diferentes? (ALVES, 2017).

Todos aqueles que estudaram em escolas tradicionais sabem que o procedimento metodológico adotado segue uma linha linear em que se repassa o conteúdo, realiza atividades repetitivas e, por fim, realiza-se uma prova na qual é necessário atingir uma pontuação mínima para demonstrar o que realmente aprendeu daquele conteúdo ensinado. Configurando assim uma estrutura mecânica, de memorização que, por sua vez, logo é esquecida. Além disso, vivencia-se muito medo e transtorno de ansiedade durante as provas nas escolas tradicionais, o que remete a pergunta: qual o prazer de aprender desta maneira?

Por outro lado, as escolas inovadoras compreendem que um fator que permite identificar o que o aluno realmente aprendeu, é quando ele tem o domínio

de repassar este conteúdo para o outro. Na escola da ponte possui o dispositivo chamado “Posso ajudar em”, quando o aluno tem facilidade, dispõe a ajudar o próximo. Conforme evidencia Pacheco (2015):

É neste contexto que a avaliação é considerada um momento de oportunidade de aprendizagem e acontece quando o aluno quer, ou seja, quando este se sente pronto para explicar os saberes por si adquiridos/ trabalhados através de diferentes instrumentos de avaliação (PACHECO, 2015, p.12).

Permitir que o aluno diga que está preparado para fazer questões ou auxiliar alguém é fundamental para seu desenvolvimento, ele desenvolve a capacidade de se auto conhecer, sua confiança e aprimoramento, além de que se aprende muito melhor quando é repassada as informações para os outros. Enfim, percebe-se que aula não ensina, e prova não avalia (Pacheco, 2015).

## **CONCLUSÃO**

Nós seres humanos temos como principal diferencial a capacidade do raciocínio, somos seres pensantes, portanto sempre tentamos buscar inovações, estudos, metodologias, que visam a melhoria de algo, somos seres curiosos. É por este motivo que, por exemplo, temos a energia elétrica, temos aparelhos celulares que facilitam o contato e como tantos outros recursos que foram desenvolvidos pelo homem deste o início da humanidade.

Embora o mundo esteja em constante movimento a maioria das instituições escolares ainda permanecem com uma estrutura e modelo do século XIX, no qual, o papel da escola é moldar pessoas. Neste modelo os conteúdos são repassados de forma homogênea, considerando o mesmo tempo de aprendizagem para todos, sem considerar, portanto, as singularidades de cada educando. Além disso, o conhecimento é repassado como uma verdade pronta e estabelecida, cabendo apenas memorizar os conteúdos para a realização das provas que atestarão o aprendido ou não aprendido.

Crítico a este modelo tradicional de ensino José Pacheco juntamente com outros profissionais fundaram a Escola da Ponte, uma escola pública que visa a autonomia de seus alunos. Um espaço onde os discentes desejam ir, pois sabem que naquele espaço e tempo predestinado, aprenderão ensinamentos que aplicarão

em sua realidade, portanto, encontram significado e curiosidade naquele estudo, proporcionando o desejo pelo conhecimento.

Porém apesar de diversos estudos terem demonstrado a eficácia desta escola inovadora, há muitos impedimentos que estagnam o ensino no tradicional, os professores foram ensinados com aulas expositivas e acreditam que é desta forma que devem sempre trabalhar, alguns que percebem a real importância da mudança, são desmotivados por colegas e profissionais. Além do desconforto dos pais ao pensarem como seu filho aprenderá sem um professor à frente repassando o conteúdo no quadro, acreditando que seu filho não possui capacidade para estudar de forma autônoma de acordo com seus interesses.

Com esta pesquisa podemos concluir, a partir da reflexão sobre a Escola da Ponte e demais escolas citadas, quando valorizamos o aluno, utilizando dispositivos que permitem que ele possua a liberdade de escolha, libertando sua mente para se sentir livre, permitindo que utilize sua curiosidade para empenhar em seus estudos, conseguimos construir indivíduos críticos, que buscam o melhor para si e para sua comunidade.

A Escola da Ponte iniciou seu projeto educativo visando a autonomia de alunos que vivenciavam a violência, brigas, xingamentos, sem apoio familiar, falta de saneamento básico, muitos com desejo de vingança, vocabulário malicioso, além de diversas portas para o uso das drogas. Trabalhar a educação com todos estes alunos que carregam em si marcas e pensamentos diversos não foi tarefa fácil, foram ultrapassadas diversas barreiras para consolidar de fato a educação. Desta forma, apesar de diversas dificuldades encontradas, a Escola conseguiu desenvolver o projeto pedagógico proposto, jamais excluindo algum aluno ou familiar, mas moldando os princípios e dispositivos de acordo com a comunidade para atingir o objetivo de educação que proporcione autonomia e alunos que influenciam além dos muros da escola.

Deste modo, as escolas inovadoras permitem que o aluno estude de forma crítica e autônoma, pois apesar de ser acompanhado pelo seu tutor, é o aluno que divide seu tempo para que possa concluir com sucesso sua pesquisa, é livre para estudar em qualquer espaço que se sinta confortável, optando por pesquisar em grupo ou de forma individual.

Outro ponto importante é que as escolas inovadoras procuram trabalhar de acordo com a realidade do aluno e sua comunidade. De forma que não há ênfase

em conteúdos fixos. Os estudantes pesquisam de acordo com suas curiosidades, retirando os ensinamentos dos livros e de outros recursos e aplicando seus conhecimentos em sua vida prática, de seus familiares e colegas, desenvolve capacidades para administrar seu tempo e atingir seus objetivos, fazendo escolhas de forma crítica e saudável, aprendendo aos poucos como seu corpo e mente desenvolvem melhor, oportunizando assim, uma aprendizagem significativa.

Desta forma, o professor não tem a função de depositar todo o conhecimento, mas ser um auxílio/ suporte, como uma luz em meio a escuridão, para que o aluno saiba caminhar em grupo, dividindo experiências e também de forma unitária com opinião crítica e inteligente diante dos fatos.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO proibida. Direção de German Doin. 2012. (145 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>. Acesso em: 06 out. 2020.

ALVES, Rubem. A escola dos meus sonhos. O pulo do gato. 23 Jun. 2017. Disponível em: <https://www.opulodogatoempreendedor.com.br/artigos/escola-dos-meus-sonhos-por-rubem-alves>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: **Educação e Construção do Conhecimento**. 2.ed.Porto Alegre: Penso, 2012, p. 13-26.

DESCARTES, René. **Discurso do método**: as paixões da alma.4.ed.São Paulo: Nova Cultural,1987.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução a filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DOCUMENTÁRIO – Caminhos da educação. Direção de TV Justiça Oficial. 2020. (28 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tsvDLtxMD5A>. Acesso em: 08 out. 2020

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO para o envolvimento com José Pacheco. Direção de Sesc Sorocaba. Realização de José Pacheco. Sorocaba, 2018. (171 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F4vYJijj53Y>. Acesso em: 04 ago. 2020.

ESCOLA DA SERRA: **Projeto Pedagógico e Regimento Escolar**. Belo Horizonte. 2021. Disponível em: [https://www.escoladaserra.com.br/wp-content/uploads/2021/09/PP\\_2021.pdf](https://www.escoladaserra.com.br/wp-content/uploads/2021/09/PP_2021.pdf). Acesso em: 15 abril. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução: Pedro Elói Duarte.42. ed. Lisboa: Almedina, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HONAISSER, Sacha Bianca Martins Bello. **A escola da ponte como espaço da formação para autonomia**. 2016. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MORAN, José. **O poder transformador dos docentes inspiradores**. 2019. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/2019/11/o-poder-transformador-dos-docentes.html>. Acesso em: 05 fev. 2021

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações Sobre o Currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PACHECO, José Francisco de Almeida. **Estórias da Velha Escola (XIV)**. 2019. Disponível em: <https://ecohabitar.com.br/estorias-da-velha-escola-xiv/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

PACHECO, José Francisco de Almeida. **Estórias da Velha Escola (XII)**. 2019. Disponível em: <https://ecohabitar.com.br/estorias-da-velha-escola-xii/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **Escola da Ponte**: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

PACHECO, José. **Dicionário de valores**. São Paulo: Edições SM, 2012.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. São Paulo: Edições SM, 2014.

PACHECO, José. **Escola da Ponte**: formação e transformação da educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PACHECO, José. Escola dos sonhos existe há 25 anos em Portugal. Educacional sala de aula. 25 Nov. 2007. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0043b.asp>. Acesso em: 12 set. 2021

PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Projeto pedagógico na Escola do Alto Independência entra no mapa da inovação e criatividade do Ministério da Educação. Petrópolis. 2016. Disponível em: <https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias-2/item/4348-projeto-pedag%C3%B3gico-na-escola-do-alto-indeped%C3%Aancia-entra-no>

[mapa-da-inova%C3%A7%C3%A3o-e-criatividade-do-minist%C3%A9rio-da-educac%C3%A7%C3%A3o.html](#). Acesso em: 15 abril. 2021

PROJETO Âncora (Brasil). Destino: educação – escolas inovadoras. Direção de Canal Futura. 2016 (51 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PROJETO independência. Direção de Projeto Independência. Petrópolis, 2016. (4:55 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QSi8vUnTmY4>. Acesso em: 07 set. 2021.

SILVA, Andrea Villela Mafra da. **Escola da Ponte**: uma experiência inovadora na educação. 2006. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Andréa Villela Mafra da; PACHECO, José. **Escola da Ponte Vila das Aves – Portugal**: um espaço de múltiplas interações, cooperação e partilha. Rio de Janeiro: Rovelte, 2011.